

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

**FRAGILIDADES E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE:
A FORMAÇÃO HUMANA¹**
**FRAGILITIES AND CHALLENGES OF CONTEMPORARY EDUCATION:
HUMAN TRAINING**

Franciele Da Silva Dos Anjos Strohhecker², Sabrina Corrêa Da Silva³

¹ Texto produzido a partir de reflexões desencadeadas na disciplina

² Graduada em Pedagogia pela Unijuí. Mestra em Educação nas Ciências pela Unijuí. Doutoranda no programa de pós-graduação em Educação nas Ciências - UNIJUI. Bolsista CAPES. E-mail: fran.anjos@hotmail.com.

³ Graduada em Filosofia e Psicologia pela Unijuí. Mestra em Filosofia pela UFSM. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências - Unijuí. Professora da rede pública de Educação Básica. Bolsista CAPES. E-mail: sabrina.tche@gmail.com

Resumo: O presente texto propõe pensarmos os desafios da educação na contemporaneidade a partir da relação entre a educação escolar e a dimensão formativa do humano, especialmente a partir dos significados da noção de formação. A discussão se dá, sobretudo, pelo movimento acelerado que a educação vem sofrendo em relação à sua mercantilização e instrumentalização. O esforço pretende o resgate da perspectiva de formação humana, já tensionada pelos gregos, especialmente porque apontam um modo de ser humano que reflete nossa responsabilidade pela educação dos que chegam, a qual acreditamos indispensável para pensarmos e fazermos mundo comum.

Palavras-chave: Formação humana; educação; instituição escolar.

Abstract: This text proposes to think about the challenges of education in contemporary times from the relationship between school education and the formative dimension of the human, especially from the meanings of the notion of formation. The discussion is mainly due to the accelerated movement that education has been suffering in relation to its commodification and instrumentalization. The effort seeks to rescue the perspective of human formation, already tensioned by the Greeks, especially because they point to a way of being human that reflects our responsibility for the education of those who arrive, which we believe indispensable for thinking and making common world.

Keywords: Human formation; education; school institution.

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

INTRODUÇÃO

Este escrito propõe pensarmos a relação da educação escolar com a dimensão formativa do humano, tendo como horizonte orientador os significados primeiros e também contemporâneos da noção de “formação”. Intentamos construir uma discussão que seja capaz de tensionar algumas tendências que pretendem substituir - se é que isso já não foi feito - o sentido formativo do humano pelo sentido de capacitação. Entendemos que a temática da formação humana tem expressiva relevância para os dias atuais, justamente porque apontam um modo de ser humano e, por isso, um modo pelo qual assumimos nossa responsabilidade pela educação dos que chegam. Portanto, dizem sobre o que deveria embasar e orientar o fazer educacional. Parece-nos que os sentidos assumidos ou pretendidos para a educação institucionalizada estão cada vez mais vinculados apenas à mera qualificação de sujeitos para o mercado de trabalho, o que tem negando a possibilidade dos sujeitos educacionais de se constituírem enquanto partícipes e atuantes nesse nosso mundo humano comum, justamente porque pretendem tornar a educação funcional para um determinado sistema político-econômico, onde os alunos tornam-se objetos a serem instrumentalizados ao invés de formados.

O desejo é pensar uma formação que tenha como fim o humano, e que, portanto, o tenha como elemento central de seu trajeto. Uma formação que, por ser fundamentada em perspectiva ética, se responsabilize com a literal formação de sujeitos éticos, oferecendo um tempo para o conhecimento, para o pensamento, para o “saber-para-si” da reflexão ética aristotélica, e que compreendemos compõe/diz da responsabilidade e compromisso de toda instituição formadora, seja escola ou universidade, compromissada com os sujeitos-humanos que fazem a travessia educativa. No que segue, pretendemos identificar com que intenções nascem essas ideias acerca da formação humana, para seguidamente pensar os sentidos da educação escolar na atualidade, que parecem muito distantes desse ideal formativo grego, na tentativa de compreender as razões dessa distância. Ao final, tencionamos conseguir problematizar as possibilidades de recuperação de alguns sentidos de formação a partir de sua origem grega, salvaguardando o sentido de educação humana e a importância da formação de sujeitos capazes de fazer e pensar mundo para humanos.

METODOLOGIA

O estudo é de caráter bibliográfico, e constitui-se através do exercício hermenêutico de interpretação do passado a partir de sua contingência histórica, mediado pelo esforço de sua compreensão à luz de algumas dinâmicas que vem constituindo a formação humana na contemporaneidade. Pretende-se dialogar com autores que tematizam alguns sentidos de formação, na intenção de sustentar um necessário retorno às concepções de educação que marcaram o passado grego, não para sua sacralização ou tentativa de cópia, mas para compreendermos a validade que os gregos atribuíam à formação humana - uma vez que é deles que herdamos os sentidos para a educação -, porque esse movimento pode suscitar o desejo em identificar elementos potentes para pensarmos a problemática da formação humana na atualidade, que já se encontravam em pauta na antiguidade e que nos parecem estar em risco,

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

para dizer o mínimo, sobretudo, pelo movimento intenso e acelerado da mercantilização da educação.

1. OS GREGOS DA ANTIGUIDADE E A IMPORTÂNCIA DO PAPEL QUE ATRIBUÍRAM À EDUCAÇÃO

Até os dias de hoje, os gregos assumem um lugar de destaque no pensamento pedagógico, isso porque atribuíram à educação um valor fundamental para a formação do humano. Eles pretendiam pela educação formar “um elevado tipo de homem” (JAEGER, 2013, p. 5), por isso a educação representava o sentido de todo o esforço humano (ibidem). Esse ideal de humano correspondia ao sentido de paidéia (concepção alargada de cultura, e por isso de formação humana), que orientava a totalidade das manifestações de vida do cidadão da pólis, logo, a cultura era um princípio formativo do homem grego. Assim, a educação estava intimamente ligada com o projeto de sociedade que tinham, para o qual era preciso formar o homem virtuoso. É sob esse horizonte que evidenciamos o nascimento de uma ideia muito cara para a educação, a concepção do lugar indivíduo na sociedade (JAEGER, 2013, p. 7) enquanto alguém que tem um valor inestimável, não somente para, mas também na pólis. Reside aí a origem da dignidade humana. A seguinte passagem de Jaeger permite melhor compreender que sentido de educação e formação está sendo recuperado:

No que se refere ao problema da educação, a consciência clara dos princípios naturais da vida humana e das leis imanentes regem as suas forças corporais e espirituais tinha de adquirir mais alta importância. Colocar esses conhecimentos como força formativa a serviço da educação e formar por meio deles verdadeiros homens, como o oleiro modela a sua argila e o escultor as suas pedras, é uma ideia ousada e criadora que só podia amadurecer no espírito daquele povo artista e pensador (2013, p. 11).

Como vemos, os gregos dedicaram-se a pensar as suas próprias existências, o que os fez acreditar na necessidade de a educação constituir-se em um processo de construção consciente, a partir das perspectivas apresentadas na passagem de Jaeger. Assim, podemos perceber que a formação adequada do homem grego deveria estar centrada no conhecimento acerca dele mesmo, sobre/para o corpo e o espírito.

1.2 A hipótese da substituição do sentido formativo do humano pela capacitação

Os sentidos da educação nos dias de hoje parecem carregar também uma das dimensões que os gregos a ela atribuíam, a saber, a ideia de educação como meio para a consolidação e perpetuação de um projeto de sociedade, mas dessa vez pautada em ideais do capitalismo globalizado. Para tanto, o humano torna-se meramente meio, um instrumento para que tal fim seja alcançado.

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

Poderíamos dizer que aprendemos bem dos gregos a importância da educação, mas infelizmente, não em todos os sentidos – talvez até o aprendemos, mas os relegamos, porque alguns sentidos parecem não serem mais “úteis” ao mercado. Não que deveríamos aprender e seguir à risca os ideais que eles construíram, mas deveríamos reconhecer algo óbvio: a educação só existe porque existem humanos, portanto o humano é o que, por excelência, deveria configurar as razões de ser e fazer da educação. É essa dimensão do fazer educacional que nos leva a entender que a formação do humano, no sentido grego, cedeu lugar ao termo “capacitação”. Pedro Goergen (2017, p. 55-56) traz importantes considerações, que de certa forma remetem a essa ideia:

A educação vive hoje um cenário surpreendente: o homem deixa de ser a referência de seu próprio processo educativo. Não importa mais pensar sobre o que o ser humano é, desejaria ou deveria ser; importa saber o que é conveniente para o sistema econômico que domina a sociedade, o mundo e o homem de hoje. É o sistema dito neoliberal que determina o quê e como devemos ser, quais devem ser nossas pretensões, o que nos trará sucesso e felicidade [...] O ‘bom’ funcionamento do sistema é o fim maior, o sentido último de tudo.

Nessa passagem percebemos que não somos mais o centro do processo educativo, logo, a formação do humano que compreende a si e por isso as dinâmicas do mundo, não se configura mais em necessidade. O que importa é estarmos devidamente qualificados, ou melhor, em contínua capacitação, para que possamos acompanhar o ritmo que nos é ditado. Assim, o sistema neoliberal vem se configurando quase em uma entidade metafísica, sob a qual não podemos fazer nada, a não ser trabalhar para manter o seu bom funcionamento.

Para endossarmos o que afirmamos acima, no que diz respeito à mudança de perspectiva da educação a partir do neoliberalismo, recuperamos alguns eventos que julgamos importantes para nos ajudar a pensar. Em 1971 – pela ditadura militar – um Ato Institucional excluiu Filosofia e Sociologia do ensino do MEC. As disciplinas foram banidas em todas as escolas brasileiras até o final do período da Ditadura Militar. É somente com a regulamentação da Lei 11/684 de 02 de junho de 2008, que altera a LDB de 1996, no seu art. 36 que essas disciplinas voltam a ser incluídas como obrigatórias nos currículos do ensino médio. O que nos indica os desafios vivenciados pela República, ainda tão jovem no que diz respeito à sua experiência democrática. Muitas primaveras se passaram desde 2008, e com elas muitos foram também os desafios que os brasileiros vêm enfrentando desde então. Como educadoras, não podemos deixar de considerar seus efeitos no mundo em que vivemos, especialmente nos espaços onde as vidas se constituem em perspectiva própria – supondo a importância e necessidade de educação para orientação da vida humana. O que também nos convoca, de modo urgente, a compreender o cenário surpreendente que vive a educação hoje, como já apontado a partir das palavras de Goergen.

As conquistas da Modernidade, a saber, os princípios da universalidade, da igualdade, da individualidade, da autonomia do sujeito e da laicidade do estado, constituem os melhores traços

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

norteadores da vida em sociedade que a humanidade conseguiu até então inventar. O que implica considerar que os esforços empreendidos na educação das novas gerações precisam ser pautados pelo entendimento de que a saúde e a qualidade da vida democrática são diretamente proporcionais à capacidade de seus cidadãos construírem critérios de validade para o funcionamento dessa forma de sociabilidade (KEMP, 2018, p. 8). A autora defende a tese de que “o processo formativo escolar não pode prescindir das humanidades”. O que significa, sobretudo, a importância de assegurar lugar de abertura à reflexão e à crítica no processo formativo escolar. Para ela,

[...] é imprescindível assegurar espaço-tempo para as humanidades no currículo escolar, mas também encarar o desafio de reconsiderar, reexaminar e reformular a relevância e os fundamentos da própria concepção de humanismo capaz de inspirar as áreas do conhecimento a se reconhecerem como produções humanas situadas no tempo e no espaço, passíveis, portanto, de questionamentos, de revisão e de renovação, e não como verdades absolutas a serem transmitidas e consumidas (KEMP, 2018, p.8).

Essas considerações nos levam a pensar sobre a urgência e a pertinência da mobilização dos educadores para o aprofundamento do debate e do levantamento de razões que justifiquem a importância dessas áreas do conhecimento na formação dos jovens; uma vez que a presença das disciplinas em si no currículo não assegura sua efetividade na dinâmica formativa dos sujeitos envolvidos (2018). A retirada das humanidades, e aqui destacamos a filosofia e sociologia (o que não é algo novo na história da educação escolar) do currículo escolar, apresenta-se como parte de um movimento abrangente de alijamento da formação humana para um mundo humano. Acrescenta-se a isso, a proposta do “Novo Ensino Médio”, que torna obrigatório apenas as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Inglês.

1.3 Possíveis sentidos de Paidéia na atualidade

Para pensar as possíveis contribuições do sentido de paidéia para a educação na contemporaneidade, faz-se necessário considerar que esse termo explicita e sustenta o processo de formação da cultura grega, expressa pelo termo grego arete, que é um dos conceitos fundamentais da filosofia platônica, e representa a busca pela excelência humana, das virtudes que deveriam integrar o cidadão da polis (PAVIANI, 2008, p. 35).

Dito de outra forma, é a busca pela arete que caracteriza a formação do homem grego, ou paidéia. Logo, a educação se configurava por essa busca em constituir um humano em moldes perfeitos, para uma sociedade perfeita. Cabe destacar que, em sentido platônico, a arete carrega uma dimensão profundamente ética (PAVIANI, 2008, p. 53), dimensão que nos convoca a pensar com ainda mais afinco, sobre os sentidos e desejos que hoje permeiam o processo de educação escolar

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

- será que ainda há algum interesse pela formação ética, ou estamos apenas promovendo uma qualificação dos sujeitos?

A tentativa de tirar o caráter formativo da escola, para pensá-la a partir de sua utilidade para essa qualificação, ao que parece, pode estar vinculada com algum ideal de humano, a saber, aquele que melhor se adapta as demandas do sistema, que é ágil ao realizar suas tarefas, gerando mais lucro, e que faz do trabalho sua mais valorosa realização pessoal.

A questão que, ao que parece, poderia possibilitar outro olhar e sentido para a educação escolar, diz da aposta em uma paidéia para a contemporaneidade, que pudesse carregar a arete grega, mas de forma aberta, não pontuando e fechando as possibilidades de ser humano no mundo, e sim considerando alguns valores que necessitam estar pressupostos nessa formação, como aqueles que tornam possível a vida humana no mundo. Uma formação que fosse essencialmente pautada em um fundamento ético, no desejo de que o “saber-para-si” da Phronesis oriente toda a experiência escolar, e em consequência, que forme sujeitos éticos, que “sabem-para-si”. Uma paidéia que priorize a experiência com o saber ético, com o pensamento, com a reflexão, e com o questionamento acerca de nossas existências. Tal saber ético requer o conhecimento de si, - enquanto humanidade, e por isso do outro - bem como a compreensão de nossa finitude, de nossas possibilidades, de nossa história. Gadamer, ao apresentar as análises aristotélicas acerca da Phronesis, destaca o seguinte:

A par da Phronesis, há o fenômeno da “compreensão”, no sentido de Synesis: modificação intencional do saber ético quando o que está em questão não é um saber “para mim” mas “para o outro”. Tal modificação comporta uma apreciação ética, na medida em que, por meio dela, nos colocamos na situação em que o outro deva agir (2006, p. 56).

E não há como nos colocarmos no lugar do outro para exercer o pensamento ético, sem conhecermos a nós mesmos, porque o reconhecimento e a valorização do outro se dá à medida que o reconheço enquanto um outro eu. É esse reconhecimento que me autoriza, em certa medida, a pensar eticamente sobre a ação moral do outro, e possivelmente, a tentar orientá-la. Para o campo da educação escolar, isso poderia corresponder justamente a alguns sentidos de formação humana, porque formaria a partir da construção da consciência de si, do outro, e do mundo.

Esse sentido de formação é o que carregaria o humano enquanto centro e fim do processo educativo. E isso não significa que a organização e funcionamento do tempo presente seriam ignorados, ou que não teriam lugar na formação humana. Pelo contrário, uma vez que esses mecanismos também fazem parte de nossa cultura, e estão cada vez mais direcionando e ditando a nossa caminhada no mundo, faz-se necessário que se tornem objeto de estudo, de questionamento e reflexão.

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensamos que a discussão em torno dos sentidos da formação humana na atualidade configura-se em uma tarefa de fundamental importância no processo de formação docente, uma vez que é pautada nos sentidos próprios de cada singularidade, que compreensões e intencionalidades acerca da tarefa da educação vão sendo desenvolvidas, ou dito de outra forma, é a partir dos ideais que permeiam a nossa constituição docente que a formação humana irá se realizar. Ao final, pensamos ser mais conveniente substituir possíveis conclusões pela seguinte inquietação, desencadeada a partir da problemática aqui apresentada. Então, se a educação escolar fosse ao encontro de uma formação para a cultura, que fundamentada pelo saber ético pudesse ser questionada e possivelmente ressignificada, poderíamos entender que, em nos constituindo permeados por essa experiência ética, ela nos acompanharia ao longo de nossas vidas, tal como uma “substância” que impulsionaria nosso modo de ser no mundo?

Considerando que isso fosse plausível, penso que estaríamos nos referindo a uma formação que desencadearia em uma auto-formação, sustentada pelo conhecimento acerca de como nos tornamos o que somos, o que demandaria/possibilitaria o “fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro”, como diria Kant (2012). Para tanto, teríamos que nos interrogar ainda, acerca de questões que não estão dissociadas ou que não podem ser ignoradas no processo de educação que estamos defendendo. De que formação se trata, poderíamos nos interrogar. De que mundo estamos falando? Para que(m) mundo? Que sujeitos-humanos estamos nos propondo a formar a partir desses horizontes? Perguntas que não podemos nos furtar em fazer, pois talvez quando nos interrogarmos sobre estas questões, nós, educadores, entenderemos que o alijamento da formação humana, experienciada na contemporaneidade, se dá, sobretudo, porque aqueles que fazem mundo não se importam mais que este seja humano, e aqui reside nossa luta e resistência.

REFERÊNCIAS

FLICKINGER, Hans-Georg. O caminho de uma pedagogia hermenêutica. Campinas/SP: Autores Associados, 2010.

GADAMER, Hans-Georg. O problema da consciência histórica. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

GOERGEN, Pedro Laudinor. Cultura e formação: a ideia de formação humana na sociedade contemporânea (p. 55-79). In: Educação humanizadora: valorizando a vida na sociedade contemporânea/Antônio Amélio Dalla Costa...[et al.] (organizadores). Santa Maria/RS: Biblos, 2017.

JAEGER, Werner Wilhelm. Paidéia: a formação do homem grego. São Paulo: Editora WMF Martins fontes, 2013.

Bioeconomia:
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SALÃO DO UNIJUI 2019
CONHECIMENTO



21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica
XXIV Jornada de Pesquisa
XX Jornada de Extensão
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: Que é “Esclarecimento”. In Textos seletos. Introdução de Emmanuel Carneiro Leão. Tradução de Floriano de Sousa Fernandes. 8. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

KEMP, Adriana Toso. O papel das humanidades na educação para a democracia / Adriana Toso Kemp. Ijuí, 2008. Tese (Doutorado em educação) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (campus Ijuí). Educação nas Ciências.

PAVIANI, Jaime. Platão e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.